

Matrícula bate recorde

Secretaria de Educação espera resolver problema da

na rede oficial

falta de professores já em abril

Somente um estudo demográfico profundo poderá mostrar as razões do absurdo aumento de matrículas na rede oficial de ensino este ano. A opinião é do secretário de Educação, Fábio Bruno, que espera resolver o problema da falta de professores até o final deste mês. Apesar dos cerca de 500 concursados já convocados, e da possível (quase inevitável) ajuda do Governo Federal, nem todos os problemas da rede oficial de ensino estarão resolvidos: a falta de pessoal de apoio e as más condições físicas de muitas escolas ainda perturbarão o brasileiro por algum tempo.

"Estamos enfrentando a realidade com todas as nossas possibilidades. O que nos assustou foi o crescimento do número de matrículas este ano porque esperávamos mais 2,5 por cento e o aumento chegou a 7,5 por cento". A explicação de Fábio Bruno conjuga-se à falta de professores que, somente na Ceilândia, atingiu a 441 antes da contratação dos concursados. Hoje esta contratação está acontecendo instantaneamente: de um dia para o outro o professor já está na sala de aula. Paralelamente, novas remoções também estão acontecendo desde o início do ano, "o que não compromete em nada as aulas porque o professor só sai de uma escola quando seu substituto já estiver pronto para assumir seu lugar", explica o diretor-executivo da FEDF, José Silva Quintas.

De 1977 a 1982 o percentual de crescimento de matrículas para o 1º grau da rede oficial de ensino caiu consideravelmente. De 1982 a 1985 esse crescimento foi pequeno e no ano passado foi de apenas 1 por cento. Este ano, a elevação abrupta de 7,5 por cento. "Acho que as causas são várias: crescimento demográfico, expansão econômica do Distrito Federal e assentamento populacional que antes não atendíamos e agora passa a ser assistido por nós", comenta o Secretário de Educação. Apesar de outros motivos também serem considerados, como

as novas mudanças das autoridades federais para Brasília e uma maior aceitação do ensino oficial pelas camadas mais favorecidas da população, para o titular da FEDF o fenômeno é basicamente demográfico.

"Pelo que sei a rede particular de ensino também teve seu número de matrículas maior este ano", diz Quintas. "Mas acredito que estamos numa nova fase de contingente escolar e somente um estudo demográfico poderá esclarecer o fenômeno". Para tanto, ele já entrou em contato com a Codeplan e, antes de organizar o orçamento do próximo ano, pretende ter o estudo em mãos "para não ser surpreendido de novo". Por enquanto providencia-se apenas a contratação dos professores concursados com algum atraso e aguarda-se a liberação de Cr\$ 44 mil 300 para as 1 mil 58 contratações previstas.

AUXILIARES

Mas o problema da FEDF não se resume apenas à falta de professores. Muitas escolas estão carentes de pessoal administrativo, provocando uma sobrecarga para aqueles que estão trabalhando. Desde o ano passado que a FEDF vem pedindo ao Governo verbas para a contratação mínima de 1 mil profissionais auxiliares, mas até agora não tem resultados concretos. Faltam merendeiras, serventes, vigias e outros profissionais, complementa Quintas. O problema da falta de vigias nas escolas é muito grave porque está ocasionando uma série de roubos de material e máquinas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Auxiliares da Administração Escolar, Carlos Henrique Lustosa Nogueira, há 10 anos a FEDF não contrata auxiliares. Isto traz prejuízos para os profissionais a exemplo dos guardas, que trabalham todas as noites e, devido à sobrecarga de horas acordado, terminam dormindo no posto ou trazendo dificuldades para si mesmos nos locais menos

movimentados. "Ainda acontecem injustiças como fazer o guarda pagar pelo que foi roubado e temos até casos na justiça", diz Carlos Henrique. "O problema das merendeiras é semelhante: há escolas onde uma única merendeira faz o lanche de 1 mil 500 crianças", reclama.

BLINDADAS

Outro problema sério é a situação física das escolas no Distrito Federal. Ou elas faltam ou estão em más condições de funcionamento. "Hoje temos um déficit de 788 salas de aula na rede oficial de ensino e esperamos recuperar isto no prazo de três anos", informa o titular da FEDF. A eliminação do terceiro turno das escolas públicas também fica comprometido por este mesmo motivo: o terceiro turno só será eliminado quando houver mais escolas e salas de aula. Das 420 escolas pertencentes à rede, a maioria traz problemas em suas instalações, 16 são de aço (as chamadas escolas blindadas) e outras estão interditadas por não ter condições de funcionamento (Taguatinga, Guará, Núcleo Bandeirante e 314 Sul no Plano Piloto). As escolas de aço são as que trazem maiores problemas.

Normalmente não são escolas muito grandes. Mas além do calor quase insuportável em seu interior quando o clima está quente, têm problemas com choques elétricos frequentes, emanam gases pelos pisos, quando chove há infiltrações e o barulho fica tão intenso que some a voz do professor.

"Aqui a população é muito carente em todos os sentidos. A maioria das crianças vem para a escola pensando na merenda que aliás está sendo feita por serventes porque não temos merendeiras", conta Lúcia, que tem que ficar com os alunos das turmas sem professores. Mas fechar as escolas de aço seria a solução mais adequada, diz José Quintas: "Não temos nem a opção de desativá-las. Não existem outras para colocar em seu lugar".